

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

SEM DINHEIRO, SEM MÁQUINAS PROJETO DE AMPLIAÇÃO VEM SENDO REALIZADO EM RITMO LENTO DESDE O ÚLTIMO TRIMESTRE DO ANO PASSADO

Suspeita de fraude e corte de verba param obra do aeroporto

Empreiteiros garantem que não recebem o pagamento desde o início do ano

Tribunal de Contas da União congelou R\$ 4 milhões do orçamento do projeto

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

O consórcio responsável pelo projeto de modernização e ampliação do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, deverá oficializar hoje a paralisação das obras, que estão atrasadas e sendo executadas em ritmo lento desde o último trimestre do ano passado.

O motivo da lentidão das

obras - ontem, um atento observador contou apenas três caminhões se movimentando no canteiro - seria a determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) de reter um percentual, entre 13% e 20%, do valor dos pagamentos pelas obras realizadas. O valor retido é superior a R\$ 4 milhões.

A medida do TCU foi tomada no ano passado, por conta da suspeita de superfatura-

mento em vários itens do contrato assinado entre a Infraero e o consórcio, formado pelas construtoras Camargo Correa, Mendes Júnior e Estacon, que foi o vencedor da licitação realizada pela Infraero.

Até que não saia a decisão final do TCU, a Infraero terá que fazer a retenção de parte do dinheiro devido ao consórcio pelas obras realizadas. Para se ter uma idéia do impacto dessa medida, se o valor previsto para este ano, de R\$ 140 milhões, for repassado pela Infraero, ao final do ano, o valor retido totalizaria R\$ 24 milhões.

De acordo com informações de empreiteiras que foram subcontratadas pelo consórcio, na tarde de ontem vários empregados foram demitidos. Outros entraram em férias coletivas. A alegação foi a falta de dinheiro. As em-



VAZIO. Ontem à tarde, havia apenas três caminhões no canteiro do aeroporto. FOTO: CHICO GUERDES

Dito

DINHEIRO E PRAZO. Em fevereiro de 2005, em visita ao Estado, o presidente Lula disse que pretendia inaugurar a ampliação e modernização do aeroporto ainda em neste mandato, no final de 2006. Na matéria abaixo, em abril de 2005, o dinheiro para a obra estava garantido pelo presidente.



E não feito

LENTIDÃO. O aeroporto esbarra em uma suspeita de superfaturamento da obra, que está sendo investigado pelo Tribunal de Contas, e a obra já caminhava a passos lentos mesmo antes da suspeita de fraude, por falta de dotação orçamentária. FOTO: REPRODUÇÃO

preiteiras não receberam nenhum pagamento neste ano.

EXPECTATIVA. O gerente de Empreendimentos da Infraero, José Roberto Jung Santos, até o início da noite de ontem não havia recebido, oficialmente, informação do consórcio a respeito de paralisação de obras.

Admitiu, entretanto, que tem ouvido comentários de diferentes pessoas nesse sentido. "Há especulações sobre a possibilidade de paralisação provisória das obras", disse o gerente.

A assessoria da Camargo Corrêa informou que a retenção determinada pelo TCU está prejudicando o andamento das obras, inviabilizando o ritmo desejado. A assessoria não confirmou a paralisação total das obras, mas fontes do consórcio asseguram que a paralisação é inevitável.

O NÚMERO

R\$ 24 milhões

É o valor que poderá ficar retido até o final do ano, caso a Infraero repasse os R\$ 140 milhões da verba prevista para o projeto em 2007.

Paralisação pode levar empreiteiras à falência

Conselheiro do Crea acredita que interrupção pode levar a uma leva grande de demissões

Além de mais atraso no cronograma das obras do Aeroporto Eurico Salles, a paralisação das obras terá graves conseqüências para as empreiteiras subcontratadas, avalia o conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), Jorge Luiz Silva.

"Será decretada a falência de

muitas empresas locais, e muitas demissões ocorrerão", avalia Silva. As empresas subcontratadas pelo consórcio, explicou, nada receberam pelos serviços prestados neste ano. E as empresas, argumentou, contrataram pessoas e colocaram os equipamentos no canteiro de obras.

O consórcio não paga porque parte do seu faturamento fica retido por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU). O conselheiro do Crea lembrou que os questionamentos feitos pelo TCU ainda não foram definitivamente esclarecidos e a

tendência é de que a decisão final ainda demore a sair.

Silva destacou que a construção de uma pista em um terreno muito úmido e com muita areia, como é o local do aeroporto da Capital é uma obra muito complicada e de custo muito elevado.

Ele avalia que se as lideranças políticas e empresariais do Estado não se unirem para exigir uma solução rápida, o Espírito Santo corre sério risco de contar, por ainda muitos anos, com o atual aeroporto, que, há muito tempo, não tem capacidade para atender à demanda crescente de usuários.

VAIVÉM DAS OBRAS DO EURICO SALLES

■ **Custo.** O projeto de ampliação do Aeroporto Eurico Salles foi orçado em R\$ 337,5 milhões.

■ **Contrato.** O contrato entre a Infraero e o consórcio vencedor da licitação foi assinado no final de dezembro de 2004 e o prazo definido para a entrega da obra foi de

1.097 dias, três anos e meio.

■ **Determinação.** Em fevereiro de 2005, o presidente Lula, em visita ao Estado, determinou que a obra fosse concluída em dois anos para ser inaugurada em seu primeiro mandato.

■ **Contingenciamento.** No

mesmo dia, 24 de fevereiro, em que Lula determinava a redução do prazo, o então ministro da Fazenda, Antônio Palocci, contingenciou R\$ 350 milhões da Infraero.

■ **Atraso.** A Infraero não repassou o dinheiro previsto e o cronograma de obras sofreu sucessivos atrasos.